



Ensaio geral para tentar superar crise

Michelle se reúne com Flávio pela primeira vez desde que tornou pública a hostilidade que sofreu do enteado e afirma que pôs uma “pedra na desavença”. Senador sai em defesa do vice, Alfredo Gaspar, e chama de farsa acusações de estupro contra o deputado

» DANANDRA ROCHA
» ARMANDO HOLANDA

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) voltaram a aparecer juntos, ontem, em Brasília, durante as primeiras gravações para a campanha presidencial. O encontro entre os dois é o primeiro presencial desde o conflito que expôs divergências entre integrantes da família Bolsonaro, em junho. Michelle chegou ao local das gravações no início da tarde e participou de vídeos ao lado do enteado e de outros candidatos do partido. Depois dos registros, afirmou que os dois conversaram e se abraçaram.

O episódio que provocou o afastamento veio a público em 24 de junho, quando Michelle publicou dois vídeos nas redes sociais nos quais afirmou ter sido desrespeitada e “humilhada” por Flávio durante uma conversa por telefone. A divergência começou a partir de posições diferentes sobre a articulação do PL no Ceará, especialmente em relação ao apoio do partido à candidatura de Ciro Gomes (PSDB) ao governo estadual.

A ex-primeira-dama havia se manifestado contra a aliança e, segundo seu relato, recebeu uma ligação ríspida do enteado. À época, ela afirmou que Flávio teria dito que seria melhor que ela ficasse fora das decisões partidárias e que havia “chegado ontem” à política.

Quase dois meses depois, Michelle adotou um tom conciliador ao falar sobre o reencontro. “Colocamos uma pedra na desavença. Qual família é perfeita, né?”, afirmou. Em seguida, disse que os dois conseguiram superar a divergência em torno de um objetivo comum. “Mas graças a Deus, conversamos, nos unimos em prol de algo muito maior para nossa nação.”

Ela também afirmou que não

Vittor Sales/Flickr



No reencontro, ontem, em Brasília, Michelle e Flávio gravaram inserções para o programa eleitoral do pré-candidato à Presidência

guarda ressentimentos. “Meu coração é limpo”, frisou. “Eu acho que as coisas vão se ajustando aos poucos.”

A declaração sinaliza uma tentativa de reduzir o peso político do episódio justamente no momento em que a campanha de Flávio começa a organizar sua estrutura para a disputa presidencial.

Apesar da reaproximação, Michelle indicou que sua participação presencial na campanha deverá ser limitada. Ela afirmou que poderá

ajudar Flávio principalmente pelas redes sociais e por meio da mobilização feminina construída ao longo dos últimos anos. “Ele pode contar comigo nas redes sociais e contar também com a força feminina que está espalhada pelo Brasil”, afirmou.

Segundo ela, a rotina também é condicionada à situação do marido, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que cumpre prisão domiciliar. “Nesse momento de campanha, nesse momento também com o

meu marido em casa, eu deixo nas mãos da nossa secretária, coordenadora Ana”, disse.

A propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão começa em 28 de agosto. Flávio reuniu em Brasília candidatos de diferentes estados para produzir vídeos destinados às campanhas locais e à candidatura presidencial. Entre os presentes estava o deputado Alfredo Gaspar (PL-AL), escolhido para ocupar a vice na chapa.

Ao comentar a composição para a campanha, Michelle afirmou que preferia uma mulher como vice. O nome dela chegou a ser cogitado dentro do grupo, assim como o de outras mulheres do PL. “É claro que eu, como representante das Mulheres de Bem do Brasil, gostaria que fosse uma mulher”, afirmou. Apesar disso, afirmou que apoiará Gaspar caso ela tenha uma atuação voltada às mulheres e a grupos específicos. “Mas como a Damares falou,

se for um vice que vai realmente ter um olhar especial para as mulheres, para as mães atípicas, para as mães com pessoas com deficiência. Enfim, parabéns. A gente está junto, apoiando, e vai dar tudo certo.”

Defesa

Enquanto Michelle e Flávio buscam demonstrar unidade, outro assunto envolvendo a chapa domina: a possibilidade de substituição de Alfredo Gaspar. Questionado sobre os rumores, o pré-candidato à Presidência classificou como “farsa” a acusação de estupro de vulnerável envolvendo o deputado.

“Essa farsa que foi montada contra o Alfredo foi exatamente no momento em que ele estava ali defendendo os aposentados, roubados pelo governo do PT, inclusive pedindo a prisão do Lulinha”, afirmou Flávio, em referência à atuação de Gaspar como relator da CPMI do INSS. Ele descreveu o vice como “a pessoa do bem, a pessoa preparada, da área da segurança pública” e disse que ele representa a chapa no Nordeste.

A acusação contra Gaspar veio a público durante a CPMI, em março, quando parlamentares atribuíram a ele envolvimento em um caso de estupro de vulnerável relacionado a uma adolescente que teria 13 anos à época. Gaspar nega o crime e afirma que a história apresentada contra ele envolve um primo. O deputado se submeteu à coleta de material genético para exame e recorreu ao Supremo Tribunal Federal (STF) contra os parlamentares que fizeram as acusações, o deputado Lindbergh Farias (PT-RJ) e a senadora Soraya Thronicke (PSB).

A situação permanece em apuração. A Procuradoria-Geral da República pediu novas diligências no procedimento antes de apresentar uma manifestação definitiva.

Candidato do PCO é alvo de ações da PF

Equipes da Polícia Federal (PF) foram às ruas de Brasília, ontem, cumprir mandados de busca e apreensão contra suspeitos de desviar verbas do Fundo Partidário e do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC). Um dos alvos foi o candidato à Presidência da República Rui Costa Pimenta (PCO).

A Operação Causa Própria cumpriu mandados de busca e apreensão e outras medidas determinadas pela Justiça Eleitoral. Entre elas estão o bloqueio de contas e aplicações financeiras, o sequestro de bens e o afastamento cautelar de investigados de cargos de direção e administração em entidades ligadas ao caso.

A PF informou que a investigação teve início a partir da análise de prestações de contas eleitorais e partidárias submetidas à Justiça Eleitoral, de relatórios de inteligência financeira e de diligências realizadas pela corporação.

Segundo a PF, recursos públicos destinados à atividade político-partidária foram repassados para “empresas e pessoas físicas sem

capacidade operacional compatível” com os valores recebidos ou com vínculos diretos ou indiretos com integrantes da estrutura partidária investigada.

As análises realizadas pela Assessoria de Exame de Contas Eleitorais e Partidárias (Asepa) do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) identificaram sucessivas inconsistências nas prestações de contas partidárias e eleitorais do PCO.

Jornalista, Rui Costa Pimenta, de 69 anos, disputa a Presidência da República pela quinta vez. Ele já concorreu ao Palácio do Planalto nas eleições de 2002, 2006, 2010 e 2014.

Fake news

Costa Pimenta e o PCO também foram alvo de apurações no inquérito das fake news no Supremo Tribunal Federal (STF). Em junho de 2022, o dirigente prestou depoimento à PF no âmbito da investigação sobre publicações do partido nas redes sociais com ataques a instituições democráticas, entre elas o STF.

Diário da Causa Operária



O jornalista Rui Costa Pimenta é pré-candidato à Presidência

Em nota publicada no site, o PCO negou qualquer irregularidade e afirmou que a medida é “ilegal, antidemocrática, uma óbvia perseguição política e eleitoral e uma tática de intimidação”.

“A operação acontece menos três dias após o lançamento público da

candidatura presidencial do partido, tendo Rui como candidato, mostrando que o problema não é a impressão dos (poucos) panfletos do PCO, mas calar quem se opõe à pilhagem do Estado, da nação e da classe trabalhadora”, acrescentou o comunicado.

A interferência do CV em eleições no Ceará

» RENATO SOUZA

A Polícia Federal deflagrou uma ação contra um grupo criminoso acusado de interferir nas eleições de 2024 em Sobral, no Ceará, e interferir no processo eleitoral de 2026. De acordo com a corporação, foram cumpridos mandados de busca e apreensão e de prisão preventiva, além de medidas de afastamento cautelar de cargos públicos, ordens judiciais expedidas pela 3ª Zona Eleitoral de Fortaleza.

Entre os presos, estão três vereadores que teriam sido beneficiados pelo esquema. A operação ocorreu de maneira integrada, com o Ministério Público Eleitoral e polícias estaduais. Os parlamentares alvos de prisão estão sendo afastados do cargo por pelo menos 180 dias.

Conforme a apuração, os criminosos do Comando Vermelho chegavam a cobrar até R\$ 60 mil de propina para deixar que candidatos fizessem campanha em determinados locais da cidade. “Entre os alvos da operação está ainda um advogado, suspeito

de integrar a organização criminosa, exercendo funções relacionadas ao núcleo de liderança e de execução de ordens voltadas à interferência no processo eleitoral”, destacou a PF.

“Além das prisões, das buscas e apreensões de aparelhos celulares, de documentos e de outros elementos probatórios relacionados aos fatos investigados, foram deferidas medidas cautelares diversas, dentre elas a proibição de contato entre os investigados e as testemunhas, bem como determinação para que a Câmara Municipal apresente a relação completa dos ocupantes de cargos comissionados, funções de confiança e contratados temporários vinculados ao Legislativo Municipal”, completou a corporação, em nota.

Na operação, são investigados os crimes de organização criminosa, domínio social estruturado, extorsão, corrupção eleitoral, impedimento ou embaraço à propaganda eleitoral e lavagem de capitais. A investigação tramita sob sigredo de justiça.